

# Pablo Neruda – Nas ruas de Praga

Recordas as ruas de Praga que duras sonhavam  
como se tambores de pedra sonhassem na solidão  
daquele que através dos mares buscou tua lembrança:  
tua imagem em cima da ponte San Carlos era uma laranja.

Então cruzamos a neve de sete fronteiras  
desde Budapeste que agregava roseiras e pão à sua estirpe  
até os amantes, tu e eu, perseguidos, sedentos e famintos,  
nos reconhecemos ferindo-nos com dentes e beijos e espadas.

Oh dias cortados pelas cimitarras do fogo e da fúria  
sofrendo o amante e a amante sem trégua e sem pranto  
como se o sentimento se houvesse enterrado em um páramo entre  
as urtigas  
e cada expressão se turbasse queimando e virando lava.

**Pablo Neruda, A barcarola**